Anno de 1844. Sexta Feira 23 de Agosto Anno XX. N. 188.

O Diario publica-se todos os dias que não forem sant ficados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis. e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiâmos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras —Rio Grande do Norte. chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg s. Luiz. Aud. do J. de D. da 2 v.
20 Terça s. Bernardo Rel aud do J. de D da 3. v.
21 Quarta s. Umbelina. Aud do J. de D. da 3. v.
22 Quinta s Thimoteo Aud do J de D da 2. v
23 Sexta s Liberato. Aud do J. de D. da 2. v.
24 Sab s Bartholomeo.
25 Dom O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 22 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 117 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0

	compra	venda
Oura-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	2,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 12 min da manhãa.
Minguante a 6 as 1 horas e 5 min da manh.
Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde
Crescente a 20 as 11 h. e 56 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 11 horas e 42 min da manhãa | Segunda as 12 horas e 6 minutos da tard

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Continuação do expediente do dia 17 do corrente.

Officio—A' Camara Municipal de Goianna—Com o parecer, incluso por copia, do Conselheiro Presidente da Relação respondo o officio d'essa Camara de 12 do corrente mez, que acompanhou copia da acta da sessão d'esse mesmo dia, e fica removida a duvida, que nessa occasião foi suscitada, se ao Presidente da Camara compete o voto de qualidade e o voto deliberativo; o que he evidente á vista dos artigos 27, 33 e 34 da lei do 1º de Outubro de 1828 e da portaria de 4 de Fevereiro de 1844. Cumpre advertir á essa Camara, que a presidencia da Mesa Parochial para a eleição de Juizes de Paz para os districtos alterados ou novamente creados compete ao Juiz de Paz ora existente e não a qualquer dos Vereadores, e que a Mesa será uma só e a mesma para todos os districtos, segundo dispõe o aviso de 14 de Janeiro de 1838.—Officiou-se á respeito á alguns Vereadores da referida Camara, que ao conhecimento da Presidencia trouxerão uma representação a cerca do objecto, de que trata a 1.ª parte deste officio.

IDEM DO DIA 19.

Officio - Ao Agente da companhia das barcas de vapor para que ordene ao Commandante do vapor *Bahinna*, que vá á Thesouraria receber a quantia de 4:689$ rs., que se tem de remetter a Thesouraria do Ceará.—Communicou-se ao Inspector da Thesouraria da Fazenda.

Dito—Ao Promotor Publico da comarca da Boa vista—Com o parecer, incluso por copia, do Conselheiro Presidente da Relação vai resolvida a duvida, que Vmc trouce ao conhecimento d'este Governo em officio de 16 do passado mez de Julho, isto he; que sendo da alçada dos Delegados e Subdelegados os crimes, á que não esteja imposta pena maior do que v. g. prisão até seis mezes, como terminantemente dispõe o regulamento de 31 de Janeiro de 1842, qual sera o Juiz competente, no caso de ser revestido de circumstancias aggravantes um crime que, por este facto, deva ser punido com pena excedente áquella.

Illm. e Exm. Sr. — Os Juizes Municipaes, Delegados e Subdelegados, em virtude dos artigos 62, 63 e 64 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, julgão definitivamente aquelles crimes, á que não estão impostas maiores penas que as de multa até 100$ rs., prisão, degredo, ou desterro até 6 mezes com multa correspondente á metade d'esse tempo, ou sem ella, e trez mezes de casa de correcção, ou officinas publicas, onde as houver: está portanto estabelecida a alçada d'estes Empregados Policiaes, e em consequencia todos e quaesquer delictos, para conhecimento dos quaes não tenhão as leis designado Juiz privativo, estão sugeitos ao Juizo definitivo dos Jurados, uma vez que o maximo das penas, que lhes fôrem correspondentes, exceda áquellas, não obstante que commettidos simplesmente venha á corresponder-lhes no grão maximo, ou médio pena igual ás acima referidas; pois que artigo algum da legislação vigente manda considerar as circumstancias, de que são acompanhados os crimes, senão para aggravação, ou attenuação das penas, com que hão de ser punidos, e jámais para fixar as alçadas dos differentes Juizes criminaes, para conhecimento das quaes a unica regra á seguir he attender-se o maximo d'ellas, segundo se deprehende, não só dos artigos acima citados e d'alguns outros do codigo do processo criminal, como tambem da circular de 16 de março de 1836, que tem toda a applicação ao caso, de que se trata.

Por esta maneira fica cumprido o officio de V. Exc., firmado em 12 do corrente, á que acompanhou outro, que reverto, do Promotor da comarca da Boa-vista, datado em 16 do proximo passado Julho. — Deos Guarde a V. Exc. Recife 15 de Agosto de 1844.— Illm. e Exm. Sr. Joaquim Marcellino de Brito, Presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Portarias—Nomeando Subdelegados; da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda ao Bacharel Felippe de Brrros do Araujo, do 1º districto da freguezia do Cabo ao Major Luiz Francisco Paes Barreto; e do districto da cidade de Goianna ao Capitão José Tavares de Mello. - Communicou-se ao Chefe de Policia.

Dita—Nomeando Instructor do 6º batalhão da Guarda Nacional do municipio do Recife ao Alferes da 3ª classe do exercito Sebastião José do Rego Barreto.—Participou se ao Commandante das Armas, ao Inspector da Thesouraria da Fazenda e ao Commandante Superior da G. Nacional deste municipio.

Officios—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para terem execução, as ordens do Tribunal do Thesouro sob numeros 152, 153, 154, 155, 156, 163 e 165.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Constando-me, que em uma ou mais folhas, impressas na Typographia do Sr L. I. R. Roma, se tem procurado assualhar, que me acho oberado de dividas e sem meios de as satisfazer, &c. &c.; nas vistas provavelmente de desacreditar-me para com os dignos eleitores desta provincia, que me hão se npre honrado com o seu voto para o lugar de representante da nação; julgo do meu dever levantar a voz para declarar cathegoricamente, que taes asseverações contem uma calumnia insigne; porque nada devo e nem tenho contas com pessoa alguma. E se por algum motivo, que desconheço, alguem se julga meu credor, exibindo-me o titulo será pago incontinente.—Oxalá meus adversarios possão fallar sobre este ponto com a mesma franqueza e verdade! Sou Srs. Redactores, &c.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro.

Srs. Redactores.—Sem importar-me com as iras desse partido amotinador, que constantemente ha dado as mais convincentes provas do ardente e summo desejo, que tem, de ver baquear as reputações, que, como as dos seus coripheos, não descanção em falsas e solapadas bases, sem mesmo procurar desvanecer algumas impressões, que por ventura no espirito d'alguem tenhão deixado as accintosas calumnias, que salpicão, uma por uma, as asserções do officio da Mesa Parochial da freguezia da Boa-vista, que sob o titulo *Publicação à pedido* transcreveo o *D -novo*, esse vehiculo das mais descompassadas descomposturas e cujas paginas quotidianamente se recheião de escriptos, que á qualquer, que à pandilha não pertence causão tedio, e até excitão aversão contra os que sem pejo algum os produzem; pois não he certamente um tal jornal que se acha em circumstancias de fazer moça no credito de que por ventura possa eu gozar: vou Srs. Redactores, recorrer ao seu jornal para unicamente fazer sentir ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha o muito que estranhei o se haver elle prestado a autorisar com a sua assignatura o montão de falsidades, de que se resente essa peça official, e que certamente produzirá um effeito bem contrario do que aquelle que tiverão em vistas os seus autores, fazendo sobre elles recahir todo o odioso que sobre mim pretendem lançar; por que isso ninguem, que esteja despido de prevenções, persuadir-se-há, que eu, que jamais manchei as mãos no sangue dos meus semelhantes, nem tão pouco concorri para que se elle derramasse, tivesse com antecipação tomado medidas para furtar ao rigor das leis á quem quer que quizesse tirar a existencia a outem.

Publiquem Srs. Redactores essas poucas linhas, que ao lêr o *D -novo* traçou á pressa seu constante leitor *J. P. d'Araujo e Aguiar.*

Publicação a pedido

Relação dos nomes das Senhoras e Senhores tanto nacionaes como estrangeiros, que subscrevêrão com as suas esmolas para se finalisar a obra interior da Matriz do SS. Sacramento da Boa vista durante a administração dos abaixo assignados.

(*Continuação do nº antecedente.*)

Os Senhores—

Francisco João Carneiro da Cunha.	10,000
Paulo José Pereira Simões.	50,000
Francisco Ribeiro de Brito.	40.000
João Gonçalves da Silva.	20,000
Francisco Antonio Pereira da Silva.	30,000
Manoel Coelho Cintra.	10,000
Manoel Joaquim Lamas.	20,000
F. de Salles da Costa Monterro.	10,000
Feliciano Augusto Vasconcellos.	5,000
Rufino José Corrêa de Almeida.	10,000
José Alexandre Ferreira.	10,000
J. J. do Monte.	10,000
J. B. Herbster.	20,000
João Matheus.	25,000
José Pires Ferreira.	20,000
Manoel Elias de Moura.	10,000
Manoel Pereira Teixeira.	10.000
José dos Santos Nunes de Oliveira.	10,000
D. Maria Candida da Silva.	20,000
Victorino de Souza Travasso.	20,000
Bernardo José Carneiro Monteiro.	20.000
Francisco Rodrigues Sette.	10.000
Antonio Pedro de Sá Barreto.	10,000
Antonio Rodrigues de Almeida.	10,000
Victorino Ferreira de Carvalho	10,000
Jacinto Hiliodoro Martyr de Oliveira.	10,000
Manoel de Azevedo Maya.	10,000
Francisco Martins dos Anjos Paula.	25.000
Manoel Joaquim Venancio de Souza.	10.000
Antonio José da Costa e Silva.	5,000
José Joaquim Botelho.	10,000
Antonio José de Freitas.	4,000
Angelo Baptista do Nascimento.	10,000
Luiz Pereira Raposo.	5,000
João Teixeira de Souza.	10,000

FOLHETIM.

THERESA. (*)

XVI. - IN PACE.

Um pouco antes de meia noute, Theresa entrou na prisão, acompanhada por Tovalito e seu amigo. Estava de preto, com um véo no rosto. Profundo silencio reinava nesse horrivel lugar, em que tantos desgraçados vivião separados do resto da terra pelas mais formidaveis barreiras que possão ser erguidas por mão de homens. Sempre frio, sempre escuro sobre essas profundas abobodas, cujos echos nunca tinhão ouvido senão gemidos e maldições.

Theresa chegou-se, apoiada em Paco Rosales; um chaveiro a precedia com uma lanterna Depois de haver passado cinco ou seis portas aferrolhadas, entrou em um pateo estreito, humido, escuro, como o fundo de um poço, e chegou ao lumiar da capella. Ahi, conforme o uso, devia o condemnado passar sua derradeira noute, assistido pelas orações e pelos soccorros da igreja.

As vellas accesas no altar davão luz viva e avermelhada a essa lugubre scena. Alguns capuchinhos, em pé no côro, cantavão as orações dos agonisantes. D. Alonzo estava de joelhos diante de uma banquete forrada de panno preto: tinha um gibão de seda abotoado até o queixo, e uma murça branca, a descuido levantada, encobria o seu pescoço: sua physionomia impassivel não mostrava nem susto nem magoa; estava porém de mortal pallidez, e seus labios murmuravão tremulas orações cujo sentido seu espirito perturbado talvez já não entendesse: um frade o exhortava, e de vez em quando mostrava-lhe um crucifixo. Em alguns passos desse grupo estava sentado um homem em triste silencio, e com o rosto escondido nas mãos; porém o nervoso estremecimento de todo o seu corpo annunciava cruois angustias: era esse homem o Duque de Medina Sidonia, que, tendo chegado nesse mesmo dia, obtivera a graça de ver pela ultima vez o seu filho, e de assistil-o durante essa terrivel vigilia. Theresa chegou-se com um passo firme e rapido, afastando o seu véo com rispido movimento.

— D. Alonzo, disse com voz abafada parando diante delle, não me reconheceis?

Ao vêl-a, o moço atirou-se para traz, e murmurou estupefacto e cheio de horror, como se visse um cadaver erguer-se do seu feretro:

— Thereza!

— Sim, sou eu, tornou ella lentamente; não vos esquecestes de mim; mas estais igualmente lembrado dessa noute em que vos acompanhei fiada na vossa palavra? Estais lembrado da igreja dos Dominicanos?... Então, como agora, estavamos diante de um altar; como agora, era meia noute, iamos ser unidos por toda a vida, para a eternidade; como agora, uma separação sem termo ia entre nós effectuar-se!... Então porém fui eu quem, deshonrada ante os homens, condemnada por minha familia, só tinha para refugio a morte! Vivi, vivi para supplicio maior do que o que vais soffrer; estou porém vingada! Alonzo, fui eu quem te denunciei, sou quem te mando á morte!

Os frades havião-se chegado com curioso espanto. O Duque pai levantou-se; tinha elle tambem reconhecido a Theresa.

— Retirai-vos, exclamou com furor concentrado; se fallais a verdade, caia sobre vós o sangue de meu filho!

— Sr. Duque, disse ella com fria altivez, nós já nos vimos; prostrei-me a vossos pés, pedindo-vos mais do que a vida, a honra! repellistes-me. Então julgastes poder impunemente destruir a honra, a ventura de uma misera, fraca e sem apoio. Insultastes-me, calcastes-me aos pés... Mas sou eu filha de um fidalgo hespanhol: vinguei-me!

Houve um momento de silencio; o Duque tinha voltado á sua immobilidade. D. Alonzo parecia reanimado por dolorosa commoção; levantou para a moça um olhar firme e amortecido, disse com voz fraca:

— Theresa, tão proximo a morte, todas as paixões se extinguem no coração do homem: não ha mais nem amor nem odio; porèm o arrependimento dos seus erros o acompanha, o assusta até o fatal momento. Vós, a quem atraiçoei, perdoai-me e orai por mim...

O coração da moça abrandou-se de subito, seu odio extinguio-se, sua vingança a horrorisou. De subito achou se qual fôra nos primeiros tempos do seu amor, cahio de joelhos perto do moço, e considerou-o com dôr ardente. Era esse aquelle a quem tanto amara; reconhecia-lhe as feicões, o nobre semblante. Na presença dessa terrivel agonia, lembrou-se das noutes passadas nos bosques de larangeiras; noutes de ventura e de enlevo, em que o seu amante estava aos seus pés Nesse momento pareceo lhe que, para salval-o, daria ella mais do que a sua miseravel vida, que sacrificaria a sua altivez, o seu ciume, o seu amor; que consentiria em morrer por elle, com a certeza de que iria elle ser o feliz esposo da sua noiva.

— Ah! murmurou ella com horrivel desesperação, era assim que eu te devia tornar a ver! Todos os soffrimentos de minha vida não igualão os deste fatal momento! Alonzo, perdoa-me!

Elle nem para ella olhava: parecia esquecido da sua presença, e, voltado para o altar, rezava com os frades que o assistião. Os dous mendigos, curvados sobre as lousas, recitavão com fervor todas as suas orações, e desviavão dessa

(*) Vide *Diario* n.os 163 a 187.

José Ignacio da Assumpção.	5,000
Vicente Antonio do Espirito Santo	5,000
Manoel Caetano Soares C. Monteiro	10,000
Jacinto Botelho	5,000
M. Gonçalves da Silva	10,000
Gregorio Antunes de Oliveira	10,000
José Antonio Lourenço	10,000
Um anonimo	10,000
Francisco Ignacio de Athaide	5.000
Dr I. A. Mavignier	50.000
João Ignacio Avilla	20,000
Antonio Ferreira da Costa Braga	10,000

(*Continnuar-se-ha.*)

Variedade.

UMA VIZITA A' TIA MICHAELA.

Dá licença, tia Michaela? Suba, quem me faz favor? Ai! he Vmc., Sr. Mestre! entre, esta casa he sua. Então cá vou entrando, e tambem me vou sentando, que venho algum tanto afadigado. Pois não, Mestre, póde sentar-se; Pascoalinho, chega o mocho ao Sr. Mestre. Então que novidade he esta? por aqui? algum burro morre cedo; cuidei que o tinha levado a grippe, ou que andava a correr terras! Ha muito tempo que não tenho o gosto de lhe pôr a vista em cima! diga, meu gordo e alambazado amigo, por onde tem andado, que tão bom cabello tem creado?

Respeitabilissima matrona, e tia da minha maior veneração, eu estive muito doente com um estupor que me deo na lingoa, salvo seja, que me tirou a falla de tal maneira que desde 6 de Fevereiro que não pude nem gaguejar uma palavra. Ora vejão o que Vmc., Mestre, padeceu! Mas não vá sem resposta, que tambem por cá se virão mosquitos por cordas. Pois esteve doente, Tia Michaela? Sim, meu querido sobrinho, tanto eu como os meus bacorinhos, estivemos por uma negra a dizer adeos a este valle de lagrimas. Então que foi, minha Tia? que molestia teve Vmc. e mais os seus bacorinhos?

Dir-lhe-hei, Mestre os meus bacorinhos, coitadinhos! estiverão com a gripe; e aqui para nós, olhe que estiverão vai, não vai, a fazer vispere; ficárão quasi pellados de todo, ao menos no seu focinho não teem elles pello nenhum. Em quanto a esta sua criada, confesso-lhe, Mestre, que nunca me vi tão atrapalhada! Os Medicos não se entendião com a molestia, o que não admira: um dizia que era nervoso, outro que era inflammação de entranhas; o filho da Custodia Bugalha, que anda na eschola Medico Cirurgica, e que traz uma cabelleira sansimoniana, foi de voto que era ataque de hemorrhoidas; o vizinho Boticario, opinava que eu tinha uma solitaria; e por fim de contas, sabe o que foi, Mestre?

Eu não. Pois eu lho digo, foi um desmancho. Um desmancho! Tia Michaela! ora Vmc. está caçoando! Um desmancho nessa idade! isso *non potest esse*, com sua licença. Pois he verdade, Mestre, foi um desmancho tão certo como dous e dous serem quatro. Ia eu deitar a lavadura aos meus bacorinhos, quando escorreguei, dei com a humanidade em terra, e desmanchei cá por dentro o quer que fosse; averiguado o caso facultativamente, assentou se *nemine descrepante* que tinha uma costella desmanchada. Porem, graças a Deos, agora estou quasi restabelecida, e já vou comendo, havendo que. Então que me diz a estas cousas?

Que lhe hei de eu dizer, minha rica Tia! acabou-se a contradança revolucionaria de Torres Novas, e parece que teremos descanço, ao menos por algum tempo. Diz muito bem, Mestre, eu tambem estou pela sua opinião. He preciso que o Governo não se descuide de vigiar os amiguinhos, que (aqui baixinho,) ainda trabalhão. Em elles me dizendo, eu cá não quero saber mais de politica, he quando eu desconfio mais destes Senhores. Outro dia veio vizitar-me o sobrinho da Thereza Inxundia, que, graças a Pastellaria, ainda está no seu emprego, e me disse, isto não fica assim! Esta não pegou: porque muitos que entravão nella, nos roerão a corda e se deixárão ficar atrás dos bastidores a ver se a cousa crescia; mas alma até Almeida, e depois de Almeida alma sempre.

Ora veja, Mestre, como são as cousas! o Governo a tratal os bem, e os homens sempre para a parte do arrocho! Esta gente que se costumou ás Bernardas, achou-lhes gosto, e como, se pegão, pegão, se não pegão foi graça, uma em terra, outra na forja. A mim me não embação elles. Olhe, Mestre, cesteiro que faz um cesto, faz um cento tendo verga e tempo. Ora tempo tem elles de sobejo, agora a verga, isso he mais serio! os homens gastárão desta vez muito dinheiro, e agora ainda ha de levar seu tempo a arranjar nova subscripção patriotica. Mas não me dirá, Tia Michaela, o que queria esta gente?

Isso pergunta se, Mestre? querião governar. Os nossos agitadores não he gente de principios nem de crenças politicas; em lhes dando as pastas a uus e os empregos a outros, *tout va bien*: não repare em eu engatinhar francez; eu já me vou civilisando. Mas atando o pavio da discussão, dir-lhe-hei, que assim não vamos bem. Eu não quero que fuzilem, que enforquem, nem que desterrem; não, Mestre. isso não; mate-os Deos, que os creou: mas quero que quem governa tenha os olhos abertos, e não se deixe comer com boas palavras. Olhe que estes balancés revolucionarios não tem geito nenhum, dão com a gente phtysica.

Olhe, Mestre, esta brincadeira de Torres Novas, e mais parecia que não prestava para nada, empenhou o Thesouro em mais seis milhões que servião para seis milhões de cousas necessarias! E quem ha de pagar este dinheiro? O povo, Mestre, o povo, que he sempre quem carrega com estas albardas. Pobre povo, fazem delle o que querem! Olhe, Mestre, sabe o que succedeo com a tal bambuchata de Torres Novas? pergunte-o aos Negociantes que que não fizerão outra cousa senão folhear o livro do deve e ha de haver! negocio de grilo. Pergunte-o aos lavradores, que soffrêrão transportes e mil outros vexacões! Em fim, Mestre, estas patuscadas revolucionarias não são boas senão para meia duzia de figurões que pescão nas agoas turvas, e para os Senhores Agiotas que approveitão a occasião de pôr a corda na garganta ao Governo.

He nestes barulhos que cifra vale dez; come-se à gorda, e depois venha mais decima! Mestre, vá com esta; as nossas revoluções são todas filhas de ambicões pessoaes; todo o bicho careta quer uma pasta; ora as pastas são só seis, os Ministros actuaes, a fallar a verdade, teem-se demorado muito, e os candidatos não teem paciencia de esperar; e como as intrigas dentro e fóra da tribuna lhes teem falhado, e forã de pouco prestimo as *petições innocentes* de Evora e de Villa Franca, lançárão-se à rua como doudos, e Deos lhes ponha a virtude. Olhe, Mestre, se este Conde do Bomfim pensasse bem, devia dizer com os seus arminhos e os seus canotões: Pois eu, que sou Par do Reino pela graça de Deos, hei de assassinar a Camara de que faco parte!! Pois eu que sou General, e que ja fui Ministro da Guerra, hei de pregar aos soldados — abandonai as vossas bandeiras, calcai os vossos juramentos, levantai-vos contra os vossos chefes, e tornai a metter-me a pasta da guerra em casa! Isto he exemplo que se dê!

Se o Sr. José Estevinho e o Sr. Cesar de Vasconcellos tivessem aquillo que os musicos perdem em pequenos, bem vião que lhes ficava mal o porem se à frente da Bernarda! Não erão elles militares? e não são os militares essencialmente obedientes? Não erão elles Deputados da Nação? E não devem os Representantes do Povo dar o exemplo de observancia ás leis e de respeito á lei fundamental do paiz? Quando elles são os primeiros a faltar aos seus deveres, a cuspir na lei, a calcar a lei fundamental, que se póde esperar do povo? Que vergonha, Mestre, que vergonha! Sahirem os revolucionarios do seio da Representação nacional! Cada vez estamos mais adiantados.

Tem razão, Tia Michaela, mas falta-lhe a justiça: o tempo em que as barbas de D. João de Castro erão dinheiro corrente ja lá vai; hoje a palavra politica he uma especie de sabão que lava todas as fraquezas. Olhe, minha Tia, tudo está desmoralisado; e emquanto o povo não tiver virtudes, emquanto os seus representantes forem filhos de cabalas eleitoraes, emquanto o amor da patria consistir em foguetes, e na pilhagem dos empregos, nada se póde fazer que tenha geito. O egoismo está na massa do sangue; o que cada um quer he que lhe va bem, o mais não tem duvida. Naõ vio Vmc. o indifferentismo com que o povo vio dançar este passo a tres revolucionarios? Bem piruetas fizerão o Bomfim, o Besar e José dos ovos-moles, e quem foi atraz destas cabecinhas? um troço da Tarimba Legisladora, uma pequena porção de vadios e de ladrões que formárão guerrilhas, e meia duzia de lacaios do Saraiva, gentinha do Fr. Fortunato, cavalleiro do João Branco!!

Diz muito bem, Mestre; mas o grande ponto he que quem paga as favas he a pobre nação portugueza, que desde 1820 não dorme socegada. Todos os dias temos revoluções, e isto quando as estradas estão intransitaveis, que fara quando ellas forem como a palminha da mão! A proposito de estradas: ouvi dizer que uma nova empreza denominada a Dictadura queria macadamizar a estrada da liberdade? Que he isso, Mestre, doe-lhe alguma cousa? he ataque nervoso? nada de cuidado, Tia Michaella, quando ouço fallar em Dictadura, que he o mesmo que o absolutismo illustrado, ferrão-se-me umas dores de cabeça tão fortes que entro a derreter me em suores frios. Quer café, Mestre? ou uma agoa de unto? Cante-me o hymno, e logo me passa.

(*P. dos P. no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 22.........20:228$941

Descarrega hoje 23.

Brigue inglez --*Richemond* - diversos generos.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 22.

Baltimore; 60 dias, brigue americano *Hellen M' Leod*, de 268 toneladas, capitão Davis C. Landis, equipagem 11, carga taboado; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba; hiate brasileiro *Especulador*, capitão José Mauricio da Silva, carga diversos generos.

Rio de Janeiro; brigue americano *Hellen M. Leod*, capitão Davis C. Landis, com a mesma carga, que trouxe de Boston

Em commissão; cuter de guerra brasileiro *Esperança de Bebiribe*, commandante o 2.º Tenente R. da Silva Neves.

Editaes.

1— De ordem do Exm. e Rm. Sr. Bispo Resignatario, Director d'Academia Juridica de Olinda, se faz publico pela Secretaria, que em virtude do accordo tomado pela Congregação dos Lentes, os estudantes das aulas preparatorias, que houverem de ser exeminados na mesma Academia, para se evitar confusão e outros já experimentados inconvenientes, se deverão apresentar pela ordem das lettras alphabeticas, com que principião os seus nomes do baptismo, regra inviolavel, excepto para com aquelles, que se tiverem de matricular-se naquelle anno, para os quaes será alterada a regra nos ultimos dias proximos a matricula da sobredita Academia. E para que o referido conste, mandei affixar o presente nos lugares do costume, e publicar pela imprensa. Secretaria d'Academia Juridica de Olinda, 20 de Agosto de 1844.

José Miguel de Sousa Magalhães Junior. (21)

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, &c.

Faz saber á quem convier, que no dia 7 de Setembro proximo futuroro se ha de proceder na igreja matriz deste districto da freguezia de S. Pedro Martyr (assim como em todos os mais) as eleições do seu respectivo Juiz de Paz e Supplente, assim como dos 9 Vereadores, que hão de compôr a Camara Municipal ne seguinte quatriennio; segundo as ordens imperiaes communicadas á esta Camara Municipal pelo Exm. Sr. Presidente da provincia hão de ser feitas as mesmas eleicões na forma da lei do 1.º de Outubro, e instrucções do 1.º de Dezembro de 1828, e decretos de 28 de Junho de 1830 e 5 de Setembro de 1832, e mais declarações á este respeito. E para constar mandou a dita Camara affixar o presente no lugar determinado pela lei, e sera tambem publicado pela imprensa. Cidade de Olinda, 23 de Agosto de 1844 – *José Joaquim de Almeida Guedes*, Presidente.—*João Paulo Ferreira*, Secretario. (23)

4=O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, manda fazer publico, que o praso marcado de seis mezes para a substituicão das notas de 5$000, 10$000 e 20$000 réis da primeira estampa, finda-se em 10 de Setembro proximo vindouro; e deste dia em diante ficaraõ ditas notas sujeitas ao desconto de dez por cento em cada mez, na forma do artigo 5.º da lei n 55 de 6 de Outubro de 1835, e no fim dos dez mezes destes descontos sem valor algum, como ja se declarou no Edital de 10 de Fevereiro deste anno. Secreta-

---

scena terrivel olhos cheios de horror e de compaixão. De subito, fraca esperança reanimou a alma de Theresa, pensou ella que o Rei poderia agraciar: essa ideia tranformou-se logo em convicção; pois tudo não presagiava que a clemencia do soberano salvaria o culpado? teria mandado vir o Duque pai para dar-lhe o barbaro espectaculo do supplicio de seu filho?

— Meu Deos! meu Deos! disse em voz baixa Theresa cheia de subita confiança, não deve elle morrer... o Rei lhe mandará o seu perdão... Meu Deos! fazei cessar essas terriveis angustias! Virgem Santa, compadecei-vos de nós! abaixai vossos olhos para os que orão com voz afflicta e coração penitente!

Escondia nas mãos o seu rosto abrasado; dolorosa vertigem partia-lhe a cabeça; parecia-lhe que a luz empallidecia, e não ouvia ella mais as vozes que cantavão os tristes psalmos. Nesse momento houve realmente grande movimento na capella; dous frades dirigirão-se para o Duque, que parecia um corpo inanimado. Arrastárão-o para uma pequena porta que levava à sacristia. Os outros frades cercárão a D. Alonzo e o levárão por outra porta a uma sala baixa separada da capella por estreita passagem. Thereresa vio tudo isso como em um sonho, tanto as commocões dessa terrivel noute tinhão perturbado as suas faculdades. Passárão-se alguns instantes. Paco Rosales chegou-se e veio levantar a moça. Levantou-se ella rispidamente, e olhou em redor de si como hallucinada: ninguem mais estava na capella. Tovalito, em pé na porta pela qual tinha sahido D. Alonzo, avancava a cabeça na passagem escura: nesse momento deo o relogio duas horas depois da meia noute.

— Levárão-o! El-Rei perdoou-lhe! exclamou Theresa levantando as mãos para o céo.

— Sim, perdoou-lhe o cadafalso! disse Tovalito pallido e mostrando com a mão a porta aberta.

Theresa aproximou-se, e seu olhar penetrou até o fundo da sala baixa. O corpo sem vida de D. Alonzo estava deitado nas lages. A regia clemencia lhe havia poupado o supplicio de uma morte infame: o carrasco que devia cortar-lhe a cabeça em praça publica teve ordem de matal-o na cadeia.

Apenas lançou um olhar sobre esse corpo immovel, Theresa recuou com surdo gemido e os dous mendigos a levárão sem que ella fizesse resistencia. Quando sahirão desse terrivel lugar, a moça, como reanimada por força sobrenatural, poz-se a andar apressada, sem fallar, sem voltar a cabeça.

— Santa Virgem Nossa Senhora! onde quereis ir? disse Paco Rosales vendo que não tomava ella o caminho do Prado.

— Onde Deos me chama, Paco! respondeo. E continuou a andar com rapidez.

Em vão os dous mendigos, consternados, lhe supplicárão lhes dissesse qual a sua intenção; como que os não ouvia, e proseguio sem dar uma palavra. Assim sahio de Madrid e tomou a estrada de Aranjuez. Adivinharão então os seus dous companheiros para onde queria ir, e acompanhárão-a com dedicação.

Essa viagem, que só era de algumas legoas, durou mais de 24 horas, pois a misera quiz fazêl-a a pé. Emquanto durou, rejeitou todo o alimento, e só descansou alguns momentos. Em fim, na manhãa do segundo dia, chegou á porta do convento da Stricta-Observancia de S. Francisco. Era a hora da missa. Theresa entrou e foi ajoelhar-se no pé do altar. Paco Rosales e Tovalito pozerão-se devotos por detraz della. Ao vêr essa mulher, cujo rosto estava occulto por um véo preto, as freiras que rezavão no côro se espantárão; com curiosidade a examinárão atravez das grades, procurando adivinhar quem era. Quando acabou-se a missa, no momento em que o padre deixava o altar, Theresc levantou o véo e chegou-se para a porta do claustro. Grito de sorpreza e de horror echoou nas sonoras abobodas da igreja. as freiras havião-se prosternado, juigando ver a sombra de soror S. Francisco de Asssiz, o capellão parou nos degraos do altar, e recitou as formulas do exorcismo.

— Minha mãi, disse Theresa dirigindo-se à priora, Deos me deixou neste mundo para fozer penitencia, e resgatar a minha alma, nadoada por grandes crimes: volto para cumprir o castigo que me impozer a vossa justiça.

A esta voz, a priora chegou-se á grade e levantou a cruz do seu rosario: Theresa ajoelhou-se para adoral-a. Immediatamente abriose a porta do claustro. Antes de transpôr pela segunda vez esse terrivel limiar, a moça voltou-se para Tovalito e Paco Rosales.

— Adeos meus irmãos, disse-lhes estendendo-lhes as mãos; voltai para nossa cidade de Valencia, nossa doce terra que não hei de mais ver, e orai por mim todos os dias de vossa vida.

Fez-lhes ainda um signal de despedida, e a porta do claustro fechou-se. Seus companheiros, com os olhos cheios de lagrimas, ficárão ainda algum tempo em oracões; depois retirárão-se e forão mendigando até Valencia. Por muitos annos forão elles ainda vistos na porta de N. S. dos Desamperados. Continuavão a viver de esmolas, pois o que possuião tinha sido empregado em fundar missas perpetuas para descanso da alma de D. Alonzo de Gusmão.

Theresa soffreo a rigorosa penitencia com que são castigadas as freiras que violão os seus votos; havia dous annos que jejuava a pão e agoa, coberta de um cilicio por unico vestuario, quando foi achada morta no *in pace*.

FIM.

ria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 30 de Julho de 1844. — *Joaquim Francisco Bastos.*—Official maior. (15)

Declarações

— O brigue nacional *Principe Agusto* recebe a mala para o Rio de Janeiro sexta feira, 23 do corrente.

— Constando-me que algumas pessoas, que dizem ter visto o meu officio dirigido ao Sr Chefe de Policia, em que lhe participei ter auxiliado com força o transporte da Typographia, que desta villa de Nazareth foi conduzida para o Recife, se escandalisárão por ter dito eu, que prestára o referido auxilio porque pessoas mal intencionadas pretendião com força armada aggredirem em caminho a Typographia, faz-se preciso, que os Srs. Redactores transcreveão o requerimento, que me fôra dirigido por parte dos donos da mencionada Typographia, afim de que essas pessoas escandalisadas saibão, que, usando eu daquellas expressões,nada mais fiz, que referir-me ao mesmo requerimento.

José Maria de Barros Barreto.

Illm Sr. Delegado

Antonio Borges da Fonseca tendo de conduzir a Typographia aqui estabelecida para a praça do Recife, requer a V. S. lhe mande dar passaporte, com estra declaração, visto estar conforme com o socio gerente e ostensivo proprietario, o Reverendo Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima. E porque consta que pessoas mal intencionadas pretendem desordenadamente oppôr-se a sahida com força armada, requer tambem a V. S. mande ou autorise ao supplicante para conduzil-a, levando comsigo força ou gente armada para que possa rebater qualquer tentação e aggressão injusta; podendo mesmo o supplicante requisitar auxilio da Policia, caso se faça mister no districto de V. S., prestando aqui V. S uma escolta. E receberá mercê. —*Antonio Borges da Fonseca— O Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima.*

Avisos maritimos.

3=Para Lisbôa segue viagem impreterivelmente no dia 28 do corrente, o brigue portuguez *Conceição de Maria*, ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceiados commodos; trata-se com o capitão do mesmo Manoel da Costa Neves, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. (8

3=Para o Rio Grande do Sul o brigue-escuna *S. Cruz*, sahirá com brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto e só recebe algumas pipas e escravos; a quem convier dirija-se a botica de Antonio Pedro das Neves, ou ao Capitão do mesmo João Francisco da Cruz. (7

Avisos diversos.

PEDE-SE aos Srs. Juizes de Paz das freguezias d'esta cidade a publicação, pela imprensa, da lista geral dos votantes de suas parochias, com a antecedencia da lei, para os excluidos poderem fazer suas reclamações. visto que alèm de serem a isso obrigados,não fazem despesa, a qual pertence à Camara Municipal, na conformidade do artigo 19 das Instrucções do 1.º de Dezembro de 1828, que diz assim =A despesa, que se fizer com a impressão da lista geral das pessoas, que tem direito de votar, mandada publicar pelo artigo 5 º da citada lei (*do* 1.º *de Outubro de* 1828), e todas as mais despesas indispensaveis, para que as eleições se verifiquem, serão pagas pelas Camaras respectivas.

Um dos preteridos nas eleições do dia 18.

O N. 6 do GUARARAPES.
Periodico ordeiro e governista.

Sahirá hoje ao meio dia e achar-se-há á venda na Praça da Independencia n. 6 e 8, a 80 rs. cada exemplar, assim como os outros numeros.

— Consta que o Sr Inspector da rua Augusta me excluio do seu mappa com o unico fim de não ser qualificado votante para não poder votar nas eleições de eleitores, pois sendo eu proprietario de um sitio e casa, que possuo no lugar de Porto de Pedra, que não vale menos de um conto de rèis, e juntamente pescador do alto, tenho de rendimento mais de 500$ rs., e tudo isto posso provar: que sou proprietario, posso provar com o Sr. Tenente Coronel Honorio de Menezes, e com o Sr. Baptista de Sousa Lemos, e o mais com documentos; sou cidadão Brasileiro, que até fui Cabo de esquadra de artilharia, e moro na rua Augusta na loja do sobrado n. 3; por isso recommendo logo ao Sr. Subdelegado de S. José, que corrigindo essa falta, me inclua no districto de seu arrolamento, para poder ser qualificado.

José Gonçalves do Sacramento Braçoforte.

— Em resposta ao annuncio dos estudantes da Madre de Deos no *Diario* de 22 do corrente respondem os do Lycêo, que não forão ao seu baile, ou antes batuque, para trocarem chapéos; pois quem tem dinheiro para comprar bilhetes, não precisa de chapéos: pelo contrario he mais natural, que precizem aquelles, que chuchárão as esportulas de mais de 80 alumnos para presentarem uma amarração porca, e mesquinha. As esportulas forão de 1$000 até 5$000, afóra os Provetas! regalou-se a tal commissão!!! E os bilhetes vendidos a 80 réis!.. Que safados!!! Todos os estudantes do Rafael tinhão seus chapéos, misturados com os do Lycêo; e como então só estes são accusados de ladrões?.. O Lycêo deo bailes no Carmo, onde os convidados, depois de encherem a barriga, sacodião com bandejas de massas pelas janellas: porém na Madre de Deos tocou um bollinho a cada centurião! Que safados!!! A amarração de um mestre do Pão-do-Alho não he mais redicula!!!

1—Perdeo-se um caxorro inglez muito esperto, côr preta, com pés, mãos e cara amarellas, orelhas cortadas, tem marca de uma ferida já secca nas costas; quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 39, que será gratificado. (7)

1—Na casa n. 28, defronte da Lingoeta 3.º andar, precisa-se de uma ama secca, para o serviço interno, que saiba bem cozinhar o diario de uma casa, ensaboar e engommar; quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a referida casa a qualquer hora do dia, com tanto que dê conhecimento de sua conducta. (7)

1—Deseja se saber a moradia do Sr. Pedro José de Lira, ou dirija-se a casa de João Antonio Martins Novaes, na rua do Queimado n. 29, para negocio de seu interesse (4)

1—Manoel José Cabral,estabelecido com casa de molhados, na rua da Praia n. 39, tendo de fazer uma sociedade com Joaquim Pereira da Costa Larangeira em dita casa, e por isso tendo a mesma de passar a girar com nova firma, roga a todos os seus credores lhe apresentem suas contas para serem conferidas, na certeza de que, os que deixarem de o fazer não terão direito algum sobre a nova firma, que se vai estabelecer em dita casa, isto no praso de 3 dias, depois dos quaes não podera ser admettida qualquer reclamação. (12)

1—Da-se a quantia de 600$ rs. a premio de 2 p.c. ao mez com boas firmas, ou hypotheca em predios; na rua Direita n. 55, loja de couros. (4)

1—Quem se quizer incumbir de uma cobrança de 2:000$ de rs., em a villa de Porto Calvo provincia das Alagôas, em lettras, dando-se pelo seu trabalho a quarta parte; annuncie para ser procurado. (5)

—O Escrivão da irmandade de S. Rita de Cassia, scientifica a todos os irmãos da mesma, que no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa se reunirá no consistorio de sua igreja uma mesa geral para se tratar de um negocio superior a possibilidade da mesa regedôra, e que urge a vontade de toda irmandade.

= Arrenda-se, ou aluga-se a melhor casa, que ha na povoação do Caxangá, por ser nova, bastante grande, bastante fresca e ser da parte da sombra, e ter os commodos seguintes: uma bôa sala na frente, alcôvas e quartos 7, uma grande sala de jantar, cozinha fóra, com fogão inglez, casa para pretos, quintal com algumas larangeiras fructiferas, banho no fundo do quintal, de que se póde fazer uso a qualquer hora sem incommodo. O sitio he o melhor e o mais apprasivel daquella povoação, que só com a vista he que se póde apreciar o local, em que está dita casa; quem a pretender, dirija se ao sobrado n. 30, defronte da Cadeia, que ahi achara com quem tratar.

Aviso importante ao publico.

15—Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e ja tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrolulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este afamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

3=Precisa-sa fallar ao Sr. José Francisco Martins morador na nova freguezia de S. José; queira dirigir-se a rua de Apollo n. 6, no bairro do Recife. (4)

3=Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 32; a tratar na loja do mesmo. (3)

3 CAUTELLA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

Constandos *Meuron & C.*, que em algumas vendas e lojas desta cidade, se vende um rapé, com a falsa denominação de *rapé arêa preta*, com astuciosa imitação dos botes, rotulos e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos, accrescentão firma ao sello do unico deposito do legitimo *rapé arêa preta*, que permanece no mesmo lugar, da rua Cruz n. 26.

Portanto qualquer outro rapé que se incul-que debaixo desta denominação he uma falsificação dos productos da fabrica de *Meuron & C.*, inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *rapé arêa preta*, tanto na Bahia, no Rio de Janeiro e Maranhão, como em Pernambuco, e rogão aos Srs. compradores de a cautellarem-se contra as fraudes, sendo as maiores no rapé, que se vende a retalho. (21)

2—O Sr. Manoel Fernandes do Nascimento, morador ao pé das Areias, em terras do Snr. Cavalcanti, queira no praso de 8 dias ir resgatar os penhores, que deixou na ribeira da Boa-vista, em 25 de Junho p p., do contrario serão vendidos para pagamento de principal e juros. (7)

2—Precisa-se de um caixeiro habil e que tenha pratica; na venda da rua do Pilar em Fóra de Portas n. 135, (3)

2—Para qualquer obra bota-se com muita brevidade canoas de arêa, por preço commodo, assim como alterra-se qualquer terreno; quem pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 34 (4)

2=Os Srs. Estudantes do Lycêo, que forão ao baile no dia 20 do corrente, no convento da Madre de Deos aonde he a aula de latim e trocarão os seus chapeos velhos pelos novos dos Estudantes e convidados, hajão de ir trocar os ditos chapeos na mesma aula; pois quem precisa de chapeos novos compra, como comprou um convidado, que trouxe um chapeo rôto pelo seu novo. (9)

PREVENÇÃO CONTRA OS FALSIFICADORES.

Estevão Gasse, sabendo que em algumas lojas e vendas, desta cidade se vende um rapé feito nesta provincia com o titulo de princeza, e falça imitação de botes rotulos de sua fabrica, previne ao publico seus freguezes que a bem de direito de propriedade sua,acressenta nos verdadeiros botes de sua fabrica um sello com sua firma e ensinuação do unico deposito do legitimo rapé princesa nesta provincia. A vista do exposto,qualquer outro rapé inculcado com a denominação assima he falcificações as fabricas de Estevão Gasse unico inventor e proprietario do rapé princeza (feito no Brasil). tanto no Rio de Janeiro, Bahia, e em deposito no Maranhão, Pará, assim como em Pernambuco na rua da Cruz do Recife n. 38. (18)

3=Aluga-se um optimo armazem n. 108, sito na rua da Senzalla-velha; na rua da Cadeia n. 38. (3)

3- D. Anna Maria Theodora da Costa embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Maria Joaquina. (3)

3=Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Crespo n. 8; a fallar na mesma rua com José Joaquim da Silva Maia. (3)

3=Alugaõ-se o armazem da rua de Appollo n. 23, e o primeiro andar da propridade n. 49 da rua da Cruz do Recife. (3)

3=A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante pessoa alguma contracte com seu marido João Francisco Furtado qualquer bem do casal sem que primeiro se finalise o divorcio d'entre nós, que está com acção final; e a mesma annunciante protesta oppor-se com a lei que a tem a seu favor, caso não valha o presente aviso. *Cordulina de Souza Lins.* (9)

1—Fernando de Lucca,na rua do Trapiche n. 34, acaba de receber um grande sortimento de frutas da Europa, em doces, como:morangos, cerejas, groselhas, framboares, &c,;tambem ervilhas, sardinhas e muitas outras conservas em latas, da melhor qualidade, excellentes charutos da Bahia da marca conhecida—Regalia— (8)

—Aluga-se a metade de uma casa a uma pessoa capaz de pouca familia, adverte se que na casa só mora uma Sra., por preço commodo; quem a pretender, dirija se a rua do Nogueira na loja do sobrado n. 26.

1—Precisa-se de um portador que queira partir já para ir a Ribeira de Una levar uma carta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Augusta no sotão do sobrado n. 9. (5)

1—Francisco Gomes de Oliveira embarca para fora da provincia, trez seus escravos, a saber: um preto de nome José, nação Angola, idade de trinta annos, uma preta, Josefa e uma dita Antonia com uma cria, ambas crioulas, e de 25 a 30 annos de idade. (6)

1—Quem quizer arrendar um sitio na Magdalena no lugar do Canubó, com baixa para capim, boa terra para lavoura, casa de telha com alguns arvoredos e por modico preço: dirija-se a Solidade n. 21. (5)

1—O Coronel Antonio Alves Vianna embarca para o Rio de Janeiro no brigue *Principe Augusto*, Capitão Joaquim Soares Mearim, o seu escravo do gentio de Angola, de nome José, idade 27 a 28 annos e official de tonoeiro. (6)

1—Precisa-se de um homem que dê fiador a sua capacidade para ir cobrar algumas dividas no sertão, e algumas dellas amigavelmente, dando se cartas de recommendação para as principaes pessoas do lugar, e faz-se grande interesse a quem fôr; quem quizer este negocio, dirija-se ao Atterro dos Aflogados armazem de sal n. 218, de Francisco Xavier das Chagas. (9)

2=Roberto Felippe Wood, subdito Britannico, retira se para fóra do Imperio. (2)

2—O Sr Braz Antonio da Cunha de Albuquerque tenha a bondade de ir fallar com Valentim José Correia a negocio que bem sabe. (4)

4=Na casa de alfaiate de José Joaquim de Novaes na rua do Queimado que faz frente para o largo do Collegio se continúa a ter obras promptas para vender, e assim como recebeo um sortimento de cortes para coletes de superior qualidade, tanto na qualidade da fazenda como em gosto. (7)

3=O Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla, embarcou para o Pará no vapor *Baiana*, com a sua familia, sua mulher, e uma cunhada solteira, e cinco escravos, e uma cria, sendo um negro de nome Jacinto, um moleque Mathias, uma negra de nome Rufina, e uma negrinha Delfina, uma mulata de nome Clara, com uma filha pequena de nome Guilhermina, a mulata Clara e sua filha Guilhermina pertencem a Francisco Ribeiro de Brito, e vão na companhia de sua filha solteira que acompanhou o dito Tenente Coronel. (12)

2=Deseja-se saber se existe na villa das Piabas o Sr. Antonio Xavier Peixoto, Portuguez, e sendo que algum Sr. desta praça tenha algum negocio com o dito Sr.,tenha a bondade de annunciar por esta folha. (5)

3=Roga--se ao Sr. Fernando Murales natural de Lisbôa, que a 10 annos pouco mais, ou menos veio para esta cidade mandado,ou em companhia de um Padre Hespanhol, de dirigir se a rua do Vigario n. 19, a fim de se lhe noticiar de uma herança vantajoza, que lhe diz respeito e no caso de ter fallecido se houver alguem, que tenha conhecimento do mesmo faça o favor de dar alguma informação. (9)

3—O armazem de seccos do pateo do Hospital do Paraizo n. 18 deixou de ter negocio a venda, do dia 18 do corrente em diante; o que annuncia-se para intelligencia dos Srs. Collectores do novo imposto. (5)

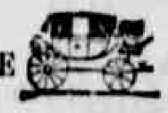
2=O Sr. Domingos Alves Barboza, morador no arraial queira vir tirar o seu relogio que está empenhado por principal juros, isto no praso de oito dias contados da data deste, do contrario será vendido para pagamento do dito dinheiro; na rua Nova venda n. 65. (6)

2=Aluga-se o excellente predio de quatro andares com mirante, e bom armazem, sito na rua do Amorim, proximo á alfandega grande d'esta cidade, e por isso mui proprio para qualquer estabelecimento commercial; os pretendentes dirijão-se ao corretor Oliveira. (5)

2=Qualquer Senhor Sacerdote que quizer ser Coadjutor da Freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, annuncie, pois tem duas capellanias mui boas dentro da Matriz, uma nos Domingos e dias santos, com bom estipendio, e outra nas quintas-feiras da Irmandade do Santissimo, tambem com muito bom estipendio; além d'isto tem o terço do que rende a freguezia, e a metade da desobriga: a quem convier dirija-se ao mesmo Vigario na mencionada freguezia dos Afogados, residente na rua de Motocolombó. (12)

3=No dia 31 de Julho proximo passado, appareceo uma preta na venda de João Luiz Machado na passagem da Magdalena, pedindo-lhe troco para uma sedula de 1$ rs. e pegando nella vendo ser de muito avultado valor, perguntei a preta de quem era e quem lhe tinha dado aquelle dinheiro, disse ser de Manoel Antonio de Jezus e o dinheiro ser do feitor, apprehendi e disse-lhe, que mandasse cá o feitor, como de facto veio dizendo ser o dinheiro da preta, que o tinha achado, entreguei-lhe, passando-me elle um recibo; quem se julgar com direito a elle dando os signaes lhe entregarei o dito recibo para o feitor o entregar (14)

2=Na rua do Rangel n. 34, copia-se sentenças, processos e todo papel judicial, e outra qualquer escripturação; por preço muito commodo e a mais possivel limpeza e brevidade. (5)

CARROS DE  ALUGUEL.

Adolphe Bourgeois abrio um estabelecimento de carros de aluguel, no principio da rua da Aurora por baixo do sobrado do Sr. Moraes, no qual acharâõ as pessoas, que precisarem, carros aceiados e por preço commodo. (8

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha banho; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56; na mesma casa engomma-se e cose-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Dão-se a premio 500# rs., com penhores de ouro, ou prata, toda a quantia, ou a que o pretendente quizer; na rua do Rozario da Boa-vista n. 53, segundo andar.

— Declara-se ao Sr. annunciante do *Diario* de 22 do corrente, que os dous meios bilhetes ns 1934 e 1935 da loteria da matriz da Boa-vista, estão em poder de duas pessoas, que os comprarão, e portanto rogue a Deos o Snr. annunciante do mesmo *Diario*, que saião em ditos numeros a sorte grande, que terá de a ver por um oculo; pergunta-se agora ao Sr. J. A. M. autor do annuncio, quanto foi que deo pelos dous meios bilhetes? Se o Snr. M. não se achar com forças de responder, então responderei.

— Quem annunciou querer vender um relogio inglez, patente, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Quem annunciou querer uma casa e loja na rua do Queimado, ou Rozario, queira fallar a João Antonio de Saboia, com loja de relojoeiro na praça da Independencia.

— O Sr., que trouxe uma carta do Rio de Janeiro para João Leite Raposo, queira ter a bondade de mandar entregar na rua do Queimado n. 21.

— Quem annunciou querer vender um relogio, patente inglez, dirija-se as Cinco-pontas n. 45, ou na rua do Calabouço, casa do ourives Ignacio de Mendonça.

— Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Antonio, de nação Moçambique.

— Aluga-se um sitio a qualquer pessoa capaz; no pateo do Terço, venda n. 7.

— Quem perdeo um relogio de algibeira, dirija-se a rua do Collegio, loja de Menezes Junior, que dando os signaes, lhe será entregue: adverte-se a quem for seu dono, que o dito relogio se comprou a um menino, e o annunciante o entregará, dando-se-lhe o importe, que deo por elle.

— Um rapaz Portuguez, de 16 annos e de boa conducta, que escreve muito bem, e sabe contar, se offerece para caixeiro de loja de fasendas; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— O Sr. Major Felippe Duarte queira dirigir-se a rua das Trincheiras n. 18.

— O Pertuguez, que se offerece no *Diario* de 21 do corrente, para ser caixeiro de loja de fasendas, sendo queira ser empregado para escripturação, e tambem em serviço de rua, dirija-se a rua de S. Rita Nova n. 85.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de vender fasendas, para tomar conta de uma loja; na rua de Agoas-verdes, sobrado n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica, e de 16 annos; na rua da Senzala-nova n. 4.

— Quem tiver a collecção dos *Diarios de Pernambuco* do mez de Novembro de 1842, tenha a bondade de annunciar.

2— Aluga-se a casa n 38, sita na rua da Aurora; quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, a fallar com Joaquim Gonçalves Cascão. (4

2 HOTEL COMMERCIAL.
Rua do Trapiche n. 40

L. Roberts respeitosamente informa aos seus amigos e ao publico, que pódem ser accommodados no seu estabelecimento com almoços, lanches,, jantares e ceias, tudo com o maior aceio possivel, e por preço muito barato, sendo a comida feita a moda franceza e ingleza; no mesmo estabelecimento tem excellentes quartos, que servem até para accommodar familias (10

2— O proprietario da barca de banhos precisa ainda, para concluil-a, de dispor de mais algumas acções; roga-se portanto as pessoas, que desejão, que este estabelecimento prospere, que se dignem dirigir-se a mesma barca, para alli inscrever seus nomes. (6

2— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. (4

Compras

4— Compra se uma negra, que saiba bem engommar o cosinhar; tambem se troca por uma outra de meia idade, voltando-se o que for de rasão; na rua do Livramento, botica do Brandão n. 4. (5

3— Compra-se um preto cosinheiro, e do mais serviço de uma casa, sem vicios, ou defeitos; no pateo do Carmo n. 20. (3

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12. a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

2— Compra-se um quartão novo, grande e possante, capaz de carregar um pagem em uma viagem de 50 legoas; na rua Augusta casa n. 46, casa que se está acabando.

2— Compra-se um preto cosinheiro e de todo o mais serviço, sem vicios nem defeitos; na rua Direita n. 8, a tratar com Vicente Ferreira Gomes. (4

3— Compra-se ouro velho; na rua Nova n. 9. (2

3— Compra-se uma negrinho, ou moleque de 6 a 8 annos; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25. (3

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, mulatas, negras e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

2— Compra-se uma rede escura para tipoia, que seja nova; na rua Nova n. 67. (2

—Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio; dous annelões, um ponteiro para menino, de ouro de lei e sem feitio; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

— Compra-se um tronco, que esteja em bom estado; quem tiver annuncie.

1—Compraõ-se 15 milheiros de tijolos de alvenaria; no Atterro da Boa-vista, loja de funileiro n. 79. (3

Vendas.

3— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vendem-se doces de mangaba, limão, cidrão, cajú tanto secco como em calda, muito bem feito e por commodo preço; tambem se fazem bolos e bolinhos para chá, preparão-se bandejas enfeitadas com as maiores galanterias possiveis, tanto em massa como em alfinins. (8

3—Vende-se uma escrava de 20 annos, com bonita figura, cose, ensaboa, e he perfeita cosinheira; no beco do Tambiá n. 18. (3

3— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, a bordo da sumaca *Santa Rosa*, fundeada defronte do Trem, por preço commodo, e tambem se vende em saccas a 2500 rs. com a sacca. (5

3—Vende-se por motivos de molestias e ser preciso se fazer uma viagem a Europa, uma botica bastante acreditada, com armação, vasos de vidro a moderna, e em bom lugar, vende-se com os fundos, que o comprador quizer, e assegura-se o aluguel da casa; a tratar na rua da Cruz n. 50. (7

3—Vende-se o sobrado n. 7 da travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios, proximamente rectificado, tambem se dá com algum praso commodo ao comprador; na rua da Cruz n. 50. (5

3— Vende-se uma preta de nação, boa cosinheira e muito sadia, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Cadeia-velha n 35, defronte do Cambio. (4

3—Vendem-se duas pretas de nação, de 20 a 25 annos, robustas e de boas figuras, sem vicios nem achaques, sendo uma dellas lavadeira; na rua Nova, sobrado n. 55, com a entrada pela rua das Flores, das 6 as 9 da manhãs e das 3 as 6 da tarde. (6

3— Vendem-se saccas com farinha de mandioca; na rua da Cadeia-velha n. 35. (2

3—Vendem-se dous papagaios muito falladores, e uma arara; na rua da Gloria n. 94.

3— Vendem-se 120 alqueires de sal, ou em porções mais pequenas; na rua Nova, armasem de louça n. 42. (3

3—Vende-se superior carne do sertão; na rua da Praia n. 42. (2

3—Vende-se uma armação envidraçada, por preço commodo; na rua Direita n. 15; na mesma rua, refinação n. 22. (3

3— Vendem-se 9 arrobas de cera de carnaúba, de muito boa qualidade; calçado de duraque preto e de côres, obra muito bem trabalhada, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Livramento, loja n. 19. 5

3— Vende-se um mulatinho de 12 annos, sem vicios nem achaques, proprio para pagem, ou aprender officio; no Atterro da Boa-vista n. 24. (4

2— Vendem-se duas varandas de ferro, compridas, 4 pedras de sacadas, 450 pedras de marmore para ladrilho, 70 taboas assoalho de louro já promptas, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, segundo andar. (6

2—Vende-se uma armação de loja envidraçada, em uma das melhores ruas desta cidade, por preço commodo; a tratar no Atterro da Boa vista n. 73. 4

2—Vende-se um bom moleque para o serviço de campo, ou outro qualquer; na rua Nova, armasem n. 67. (3

2— Vendem-se 8 escravos, sendo duas negrotas de 16 a 18 annos, cosem, engommão e cosinhão, de bonitas figuras, sam vicio algum; 3 pretas de 20 annos; duas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para todo o serviço; uma mulata de 16 annos, recolhida, de boa figura e com algumas habilidades; na rua Velha n. 111

2—Vendem-se 6 vaccas prenhes, filhas do pasto, e existem uma legoa distante da praça; rua de S. Bento em Olinda, sobrado n. 30. (3

2—Vende-se um excellente relogio inglez, de patente; quem o pretender, annuncie. (2

2— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, a preço favoravel; a bordo da lancha *S. Anna*, fundeada em frente do Trem. (3

2— Vendem-se sapatos de uma e duas palas, meios botins inglezes e francezes, botins e sapatos de panno, de marroquim e de lustro, sapatos para meninos de 6 a 12 annos, sapatos de marroquim e duraque para senhora, e outras qualidades de calçado chegado ultimamente, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 24. (8

2— Vende-se por preço commodo para fechar contas um piano perpendicular, de um dos melhores autores; no largo do Corpo Santo n. 17. (4

2—Vendem-se chapeos francezes pretos e brancos de castor, riscados de quadros largos e de bonitos padrões; nas lojas de Guilherme Sette, na rua do Queimado n. 11 e 25. (4

2—Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com a frente para a estrada publica da Magdalena, antes de chegar a Camboa; na rua das Larangeiras, sobrado n. 5. (5

2— Vende-se uma propriedade de pedra e cal, com um pequeno sitio, e com espaço na frente da estrada, para se edificar mais duas casas, na villa de Iguarassú, rua de S. Sebastião; a tratar na rua do Rosario n. 39, ou na rua do Queimado, loja n. 18; nos mesmos lugares tambem vendem-se 30 e tantas canadas de azeite de carrapato. (8

2—Vende-se uma cama de angico, um berço de condurú a moderna e bom uso, tudo por preço commodo; na loja de marcineiro da esquina da rua Fogo n. 4. (4

—Vende-se uma escrava de nação Angola, de 18 annos, engomma, cose, cosinha bem, lava, e he optima mucama por ser recolhida, uma mulata de 26 annos, engomma, cose, cosinha e lava; um preta de nação Angola, de elegante figura, propria para ser educada; outra dita de nação, de 26 annos, cosinha, lava e vende na rua; um molecão de 20 annos, optimo ganhador de rua; um mulatinho de 6 annos, proprio para pagem de menino; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vendem-se nos Arrombados as madeiras seguintes; traves de 32 e 36 palmos de comprimento e de palmo em quadro, a palmo e coito, ditas de 40 de comprimento, e 8 pollegadas quadradas, ditas de 20 e 25, e de palmo e coito, enchamés de 20, 25, 30 e 36 palmos de comprido, e caibros de 30, tudo por preço commodo.

— Vende-se tabaco simonte da Cachoeira embolado em chumbo como rapé, dito da terra a 320 e 400 rs. a libra, rolão dito, charutos grandes e pequenos feitos na terra, de boa qualidade, vellas de carnahuba a 320 rs. a libra; no pateo do Carmo, loja n. 3.

— Vende-se uma caixa de passageiro, vinda do Porto, quasi nova, e he bastante grande, por preço commodo; no beco da Lingoêta n. 3.

—Vende-se a venda da rua Imperial n. 2, com os fundos que pretenderem; uma mesa redonda de meio de sala; um braço de balança grande, com conchas e correntes de ferro e pesos quantos queirão; a tratar na mesma venda com Joaquim Pinheiro Jacome.

—Vende-se oleo de linhaça a 320 rs. a libra, e o galão a 2300 rs., manteiga franceza e ingleza, queijos, chá de todas as qualidades, azeite de coco e carrapato, vinhos da Figueira, Lisboa e Porto paios, linguiças e mais generos, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; no pateo do Terço, venda n. 7.

1—Vende-se uma negra cosinheira; na rua da Cruz n. 21. (2

— Vende-se um escravo perito official de marcineiro; na praça da Boa-vista n. 2, segundo andar.

— Vende-se um relogio horisontal, muito bom regulador e por preço commodo; na rua larga do Rozario, venda n. 33.

—Vendem-se bichas muito boas, chegadas ultimamente, por preço commodo; na travessa do Queimado, venda n. 1.

— Vende-se um sitio em Bebiribe no lugar do Porto da Madeira, com casa de taipa, muito bom lugar para banho, e com algumas fruteiras, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 34.

— Vendem-se telhas, tijolos de ladrilho, tapamento, grelha, alvenaria batida, tijolos grandes quadrados para forno de padaria e mais pequeno para ladrilho, telhas de canto, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; tambem se manda botar na obra, a fim de se despejar o armasem que occupaõ os ditos materiaes; por detraz da rua do Caldereiro, armasem do Amorim.

—Vendem-se duas bonitas escravas, engommão, cosinhão e lavão; duas ditas de todo o serviço; uma mulata de linda figura, costureira, engomadeira, rendeira e faz lavarinto; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem, ou officio; um dito de 20 annos, official de pedreiro; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1— Vende-se um livro de instrucção para guarda nacional, por Domingos Mondine Pestana; na rua do Pillar n. 141.

— Vendem-se meias de seda preta de peso para senhora e meninas, sapatos de duraque preto e de côres, ditos de couro de lustro, forrados de pellica, com fitas para senhora e meninas, ditos de cordavão e de duraque branco, botins de duraque com ponta de couro de lustro para meninas, butes, botins e sapatos inglezes para meninos, ditos de couro de lustro para homem e meninos, chiquitos para meninos, tudo obra feita em Lisboa, pentes de alisar, de tirar piolhos e trazer na algibeira, facas de fechar cartas tudo de marfim e osso, luvas e meias de lã para homem e senhora, escovas inglezas para fato, cabello e dentes, charuteiras, suspensorios de seda para meninos, colheres de marfim para tirar rapé, oculos de armaçaõ com astias de prata, tartaruga e de ouro, ligas de seda, lenços de seda preta, trança larga de retroz para volta de padres, dedaes de marfim e de osso para senhora e meninas, cordões para borzeguins, atacadores para espartilhos, linha de marca azul e encarnada em miadas de Lisboa, galão de prata para chapeo de pagem, e de debrum, vidros differentes para oculos, tambem se botão; na rua da Cadeia n 15.

—Vendem-se castiçaes de casquinha a 2880 rs. o par, bandejas finas, grandes e pequenas, bonés de veludo para meninos a 1200 rs.; ditos de seda a 1800 rs., sapatos de marroquim para senhora e meninas, botinzinhos de marroquim para meninos, sapatos de bezerro para homem a 3200 rs., meias de algodão pretas para senhora a 320 rs., ditas brancas para meninas a 280 e 320 rs., ditas abertas a 400 rs., caixas de baleia, facas e garfos de cabo de marfim para sobre-mesa a 6400 rs., gargantilhas e brincos pretos, thesouras finas, ditas douradas a 320 rs., canivetes para pennas, canetas de casquinha, meias de seda pretas e brancas para senhora a 2240 rs., ditas pretas para homem a 1600 rs. luvas de seda curtas para senhora a 560, 600 e 640 rs., ditas compridas a 1600, 2# e 2400 rs., lenços de seda para algibeira e gravata, bengallas de canna, linha de carretel branca a 280 rs. a duzia, marroquins, transelins dourados para relogio a 1600 rs., escovas para fato, cabello e dentes, macassá oleo e perola, sabonetes para barba, agua de Colonia, pomada superior em potes de louça, e um completo sortimento de miudezas e perfumarias por preço commodo; na pracinha do Livramento, loja nova n. 67.

Escravos fugidos

2—No dia 22 de Janeiro do 1843 fugio um preto de nome Antonio, de nação Caçange, de 30 annos; grosso do corpo, feições grosseiras, sem barba; quem o pegar, leve a rua Nova, loja de Didier Robert & Companhia, que será gratificado.

2— Do lugar da Estrada, além do Caxangá fugio um negro de nação Angola, de altura regular, moço, cara feia, nariz mal feito, com falta de um dente na frente, um enchaço na monheca de umas das mãos, algumas cicatrizes de ponta de facca pelas costas; quem o pegar, leve ao mesmo lugar a seu senhor Silvestre Dantas Lima, ou nesta praça, no segundo andar do sobrado n. 16, na rua de S. Francisco, defronte do theatro velho, que se gratificará generosamente. (11

1— No dia 19 do p. p. fugio um preto de nome Joaquim, de nação Angico, de vinte e tantos annos, com riscos no rosto da sua nação, estura regular, secco do corpo, falla meia embaraçada, muito alegre quando está fallando e está sempre rindo-se, tem principios de surrador, pois estava a 3 mezes aprendendo, e gosta muito de mudar o nome para o de Miguel; levou calças de estopa grossa, e camisa de riscado de quadros azues e brancos; quem o pegar, leve a rua larga do Rozario n. 21, que será gratificado com 25# rs. (12

1— Do engenho das Matas, freguezia do Cabo, fugirão no dia 19 do corrente 3 escravos com os signaes seguintes; Jeronimo, de 45 annos, alto, secco, bem barbado, cabellos brancos, pernas finas e arqueadas: Severino, de 35 annos, estatura regular, grosso, alguma cousa fula, olhos vermelhos e abotuados, rendido da verilha, tem a falla um pouco rôca: Paula de 50 a 55 annos, alta, grossa, bem preta, robusta, beiçuda, cabellos brancos, olhos vermelhos e abotuados; quem os pegar, leve a rua da Gloria n. 73, ou no mesmo engenho, que será recompensado. (13

1— No dia 22 de Julho do corrente anno fugirão do engenho Guerra, comarca do Cabo, de casa de seu senhor Antonio Mendes da Silva, dous negros com os signaes seguintes; Ignacio crioulo, baixo, grosso, côr um tanto vermelha, pernas grossas e mal feitas, canellas agudas, pés grossos, dedos rombudos: Adrião, de Angola, baixo, grosso, rosto secco e talhado, pernas finas, e arqueadas um joelho mais grosso que o outro, pés descarnados, he rendido das verilhas, tem no pulso da mão direita um carosso; quem os entregar ao dito Snr., será bem recompensado. (13

1—Desappareceo do abaixo declarado no dia 12 do corrente o seu moleque, de nome Benedicto, de estatura baixa, de 14 a 16 annos, secco do corpo, um tanto fula, pernas um tanto cambaias, e uma dellas com uma pequena marca de ferida na canella, ronceiro no andar, e alguma cousa banzeiro; levou camisa e ceroulas de algodãzinho já sujas e velhas, chapeo de palha novo, mas usualmente anda sem chapeo; elle nunca fugio, e por isso suspeita-se que talvez tenha sido seduzido; roga-se a todas autoridades, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o encontrar de o apprehender, e levar ao Recife, na rua das Trincheiras n. 22, ou em Apipucos em casa de Joaquim do Rego Barros Pessoa, que satisfará generosamente todas as despesas. (17

Recife na Typ. de M F· de Faria.—1844.